

OBESIDADE NA MÍDIA

Análise da abordagem do tema nos produtos midiáticos A Liga e Globo Repórter¹

Fernanda Luiz MAGALHÃES²

Carolina Roberta SANTOS³

Alessandra Pinto de CARVALHO⁴

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O objetivo deste artigo é verificar como dois programas de televisão expõem o problema da obesidade no Brasil, quais as especificidades do tema que recebem maior atenção, linguagens utilizadas e encaminhamento do tema ao longo do programa. Partindo do pressuposto da existência de diferenças entre abordagens utilizadas por programas televisivos de gêneros semelhantes, analisamos dois episódios de mesmo tema em A Liga e Globo Repórter. A partir da observação dos episódios e com base na leitura quanto aos aspectos do gênero documentário, dos próprios programas e da mídia televisiva e sua relação com o tema, realizamos uma comparação entre os produtos das análises a fim de diferenciá-los de forma mais específica quanto à temática.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; obesidade; estereótipo; mídia; direcionamento;

INTRODUÇÃO

A obesidade é um tema frequente em programas televisivos atualmente, não somente por tratar-se de uma doença de causas e efeitos diversos como também pela questão do culto ao corpo. O estereótipo contemporâneo de beleza e saúde faz referências diretas a corpos magros e esbeltos, reforçados constantemente pela mídia e adotados pela sociedade. Como produtos midiáticos transmitidos por um meio de comunicação de massa (a televisão), Globo Repórter e A Liga tratam do tema segundo a perspectiva do grande público, porém com direcionamentos desiguais. Esse artigo apresenta uma análise sobre as diferenças na abordagem que marcam os direcionamentos dos programas. Ambos os programas utilizam o formato documentário na construção das edições.

O documentário é um gênero audiovisual originado no cinema, e que, segundo Comolli (2001), converge para o mundo do jornalismo, elaborando narrativas a partir de

¹Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação do quinto semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: fernandamagalhaesufrj@gmail.com

³ Estudante de Graduação do quinto semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: carolina.roberta.vaz@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: alesscar@gmail.com

fatos. Porém, no documentário, particularmente, ocorre uma escolha subjetiva de um tema e um posicionamento sobre este, que é pesquisado, filmado e editado com base em técnicas jornalísticas, como a investigação dos dados. Segundo Melo (2002), ele procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando determinado conjunto de convenções, como registro *in loco*, uso de cenários naturais e imagens de arquivo. Porém, é sempre um ponto de vista de seu autor, representando valores e conceitos ligados à posição ideológica, social e cultural do sujeito enunciador. O gênero documentário exibido na televisão, como é o caso de Globo Repórter e A Liga, configura-se como uma série de grandes reportagens, em que cada episódio trata de um tema amplo.

Globo Repórter é um programa jornalístico semanal brasileiro, produzido e exibido pela Rede Globo, que vai ao ar nas noites de sexta-feira a partir das 22h. Uma edição dura, geralmente, 62 minutos, sendo 45 de exibição e o restante para os comerciais. Estreou em 03 de abril de 1973, em substituição ao extinto Globo Shell Especial. A edição que estudamos foi exibida no dia 11 de março de 2011, e se chama “Epidemia da obesidade”. O apresentador é Sérgio Chapelin, desde 1995. Não há uma padronização para o número de repórteres para cada edição, dependendo do tema tratado.

A Liga é um programa de televisão brasileiro exibido semanalmente pela Rede Bandeirantes, criado pela produtora argentina Eyeworks - Cuatro Cabezas. O formato é baseado no programa argentino La Liga. A Liga teve sua primeira exibição em 04 de maio de 2010, tem duração média de 60 minutos e é exibido às terças-feiras às 22h. Na formação atual de apresentadores e repórteres estão o rapper Thaíde, a jornalista Débora Vilalba, a cantora Sophia Reis, o jornalista Cazé e o cantor Lobão. O jornalista e humorista Rafael Bastos participou dos primeiros dois anos de exibição. As atrizes Tainá Müller e Roseanne Mullholland também participaram de alguns episódios. A edição analisada foi exibida no dia 5 de abril de 2011, e nomeada de “Obesidade”.

Obesidade ou sobrepeso estão definidos, segundo a Organização Mundial da Saúde, como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura que apresenta um risco para a saúde. Sobrepeso e obesidade são fatores de risco para uma série de doenças crônicas, incluindo diabetes, doenças cardiovasculares e câncer. Apesar de se tratar de uma condição clínica individual, é vista, cada vez mais, como um sério e crescente problema de saúde pública.

De acordo com uma pesquisa promovida pelo Ministério da Saúde em parceria com o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo, o excesso de peso e a obesidade aumentaram nos últimos seis anos no Brasil. A proporção de pessoas acima do peso no país avançou de 42,7%, em 2006, para 48,5%, em 2011. No mesmo período, o percentual de obesos subiu de 11,4% para 15,8%. Esse aumento das porcentagens de pessoas obesas e com excesso de peso atinge tanto a população masculina quanto a feminina. Foram entrevistados 54 mil adultos em todas as capitais e também no Distrito Federal, entre janeiro e dezembro de 2011.²

METODOLOGIA DE PESQUISA

A estratégia de pesquisa utilizada é o estudo de caso, o qual, segundo Laville e Dione (1997), é o estudo de uma pessoa, comunidade, meio, acontecimento, entre outros, de modo descritivo e explicativo, portanto, aprofundado, procurando explicações para o caso e os elementos de seu contexto. Ainda que seu tema possa parecer limitado e particular, supõe-se que foi escolhido como um caso típico e passível de generalização. “Um pesquisador seleciona um caso, na medida em que este lhe pareça típico, representativo de outros casos análogos” (LAVILLE & DIONE, 1997, p. 156).

Utilizaremos a estratégia de estudo de caso no desenvolvimento do projeto para obter detalhes sobre os dois programas temáticos tratados, analisá-los e contrapô-los. Assim, apesar de usarmos apenas uma edição de cada programa, as mesmas serão usadas para se retratar uma visão generalizada sobre como cada produto prioriza o tema.

A técnica de pesquisa escolhida é a análise de conteúdo, que nos ajudará a, além de obter informações gerais e dados descritivos sobre os programas, estabelecer conclusões sobre “parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional por trás das mensagens” (HERSCOVITZ, 2007, p. 124).

Para análise dos programas, as categorias observadas foram: especialistas consultados (psicólogos, endocrinologistas, nutricionistas); fontes testemunhais (“vítimas”, familiares, amigos); assuntos abordados com maior duração de tempo (saúde, sociedade, psicológico); posicionamento e participação dos repórteres (neutra, opinativa).

² Disponível em Portal da Saúde <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/impressao/4718/162/quase-metade-da-populacao-brasileira-esta-acima-do-peso.html> Acesso em 26/04/2012

ANÁLISES DOS PROGRAMAS

A LIGA - EDIÇÃO “OBESIDADE”

A abordagem do tema Obesidade em A Liga foi em grande parte voltada para a as dificuldades na vida social das pessoas obesas. Situações constrangedoras, preconceito, rejeição e incapacidades são os principais temas. Em segundo lugar, aparece a questão da saúde: dados estatísticos sobre a obesidade no Brasil, a questão da necessidade da cirurgia de redução de estômago e obesidade na infância.

Dos 68 minutos e 31 segundos analisados do episódio, 6 minutos e 38 segundos foram dedicados à fala de especialistas: endocrinologistas e musicoterapeuta, que deram a definição de obesidade como doença, e indicaram causas, consequências e o tratamento adequado para os casos ali expostos.

Os repórteres que apresentaram o capítulo citado foram Débora Vilalba, Sophia Reis, Rafinha Bastos e Rogério, um dos personagens. O apresentador Thaíde aparece no primeiro bloco, conversando com Rogério, um humorista, em relação à obesidade deste, e lhe oferece o desafio de ser repórter desta edição, usando uma câmera portátil para registrar suas tentativas de emagrecer com métodos alternativos. Os personagens são identificados somente pelo primeiro ou os dois primeiros nomes. Não são identificados com sobrenome e nem ocupação.

Rafinha Bastos se veste de obeso com o uso de espuma sob as roupas e, às vezes acompanhando a entrevistada Giovana, outras vezes sozinho, registra as dificuldades de um obeso, como o uso de transporte público. Giovana comenta sobre como é a vida social limitada pela obesidade, no sentido dos limites que os serviços públicos oferecem e o próprio tratamento ofensivo que obesos recebem das outras pessoas. Sophia também se veste de obesa para viver situações como entregar currículo e pedir ajuda às pessoas.

Débora é a única que atua exclusivamente como repórter, ou seja, não participa das simulações. Ela conversa com Marcos, que possui 155 kg e obesidade mórbida. O personagem estava há sete anos na fila da cirurgia de redução de estômago, e a repórter acompanha sua operação. Outro personagem entrevistado por Débora é o menino João Vitor, de 11 anos, que conta sobre o preconceito que sofre na escola por parte dos alunos e também de um de seus professores.

Os únicos especialistas no programa são médicos endocrinologistas e uma

musicoterapeuta. O personagem João Vitor tem a consulta acompanhada pela repórter Débora, a qual pergunta à médica sobre os riscos da obesidade na infância e dá incentivo ao menino para perder peso. A mesma repórter acompanha Marcos no dia de sua cirurgia de redução de estômago, conversa com o médico sobre os dados de brasileiros que tentam fazer a cirurgia pelo serviço público de saúde, dá incentivo a Marcos para que não tenha medo da operação e assiste à cirurgia, narrada pelo médico responsável.

Os repórteres conversam com os personagens e falam para a câmera com informalidade, inclusive usando palavras como "gordo" e "gordinho" e rindo, com os personagens, de algumas situações.

A mensagem principal do programa aparenta propor é a de que obesos devem ser respeitados e terem seus direitos garantidos, independentemente de terem sido responsáveis, voluntariamente, pela própria doença, conforme sugere a frase que finaliza o programa, dita por Rafinha Bastos: "A gente teve a oportunidade de mostrar técnicas de emagrecimento, cirurgia de redução de estômago, as pessoas que querem perder o peso, as pessoas que estão felizes com o peso que têm. A verdade é a seguinte: sendo você gordo, sendo você magro, sendo você tatuado ou com o cabelo azul, você merece sim é ter seus direitos respeitados. Afinal de contas, todos somos iguais no fundo e merecemos viver em sociedade com tranquilidade."

GLOBO REPÓRTER - EDIÇÃO "EPIDEMIA DA OBESIDADE"

A abordagem do tema obesidade no Globo Repórter é em grande parte sobre riscos e perigos para quem está obeso. Neste contexto, o emagrecimento é assunto fundamental para o indivíduo se estabelecer socialmente e com saúde. O programa aborda pontos sobre o preconceito contra as pessoas obesas e também suas dificuldades para manterem-se saudáveis e satisfeitos com seu corpo. Com o auxílio de um conjunto de dados e estatísticas, é exibida uma variedade de personagens e situações que procuram estabelecer contato com o telespectador e provocar a identificação.

Além da apresentação, no início do primeiro bloco e no final dos demais, de Sérgio Chapelin, participam da edição as repórteres Isabela Assumpção, Dulcinéia Novaes e Guacira Merlin. Nos momentos em que são feitas narrações com as vozes dos repórteres sem a presença de entrevistados, são mostrados dados da obesidade no país e no mundo e as imagens exibidas são de pessoas acima do peso, andando pelas ruas da

cidade, mostrando apenas a parte abdominal do corpo.

Aparece com frequência uma estatística do Ministério da Saúde, na qual é apontado que os homens estão mais acima do peso que as mulheres, e assim, deveriam se preocupar mais em atingir o peso ideal, baseando-se no cálculo do IMC (Índice de Massa Corpórea). A utilização de infográficos é constante, sendo eles claros e concisos. A primeira pessoa entrevistada é o estudante Luis Felipe, de 21 anos, considerado um vitorioso, nas palavras da repórter, por ter perdido peso, mesmo sendo filho de Helena, uma quitandeira que cozinha doces e salgados por encomenda.

Na maior parte das entrevistas, os repórteres inquiram as pessoas obesas sobre como os mesmos conseguiram perder o peso indesejado e como eles passaram a se sentir depois da experiência. Nos casos cujos personagens não alcançaram suas metas de emagrecimento, estes mostram desejo de pesar menos e determinação para alcançar o objetivo. A repórter Isabela Assumpção fala sobre a baixa autoestima e a depressão causadas pela obesidade e quanto à cura ser possível com o emagrecimento e a consequente aceitação social. “Os jovens têm que deixar de se entupir de calorias nas lanchonetes, e os mais velhos têm, às vezes, que abandonar antigos hábitos de alimentação”, afirma a jornalista.

Outra personagem que o programa apresenta é Thany Gabus, de 27 anos, estudante de Direito, vítima de preconceito na infância que lhe causou um trauma e dificuldades para se relacionar com as pessoas. Thany chegou a pesar 140 kg, e mesmo depois de perder 60 kg, continua com a dificuldade de se ambientar, tanto na faculdade quanto no dia-a-dia. Sua mãe confirma a sua falta de comunicação com amigos e relacionamentos pessoais. Trabalha no escritório de seu pai e diz já ter perdido oportunidades de estágio por sua aparência.

Dentre a diversidade de personagens que se esforçam para perder peso estão dois meninos, Felipe Ritter, de 6 anos, e seu irmão mais velho, Guilherme, cuja idade não é indicada. O mais velho sofria preconceito e era alvo de chacota quando tinha mais peso, e revela como está mais feliz magro. Neste ponto, o programa aborda como a família é fundamental para que a vítima da obesidade possa atingir a sua meta: o peso ideal. Os pais de Felipe e Guilherme mantêm a mesma alimentação regrada, para apoiar os filhos. O pai, Celso Ritter, empresário, também deseja perder peso, e diz seguir o exemplo dos filhos.

Na edição “A epidemia da obesidade”, foram exibidas falas de especialistas

sobre obesidade e perda de peso, o que intensifica a percepção de uma abordagem mais científica da informação. A pesquisadora Ana Dâmaso, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), alerta sobre a importância do apoio da família na hora de perder peso. O endocrinologista Lian Tock diz quais as doenças que podem ser ocasionadas graças à obesidade, inclusive cita a depressão, que pode ser curada com a perda de peso através da auto aceitação e por parte da sociedade. A nutricionista Viviane Laudelino, da Universidade de São Paulo, fala dos pequenos erros que as donas de casa cometem na hora do preparo da comida saudável, essencial para poder preparar uma alimentação balanceada. O médico do Hospital do Coração, Carlos Magno, coordenou uma pesquisa onde 80% das pessoas responderam que os indivíduos acima do peso são prejudicados profissionalmente por isso. 78% afirmaram que essa condição dificulta o encontro de um parceiro e 50% não se casariam com um obeso. A chefe de nutrição do Ambulatório de Obesidade Infantil, Elza de Mello, fala sobre a importância da participação da família mudar os hábitos junto. Do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a nutricionista Sueli Couto fala sobre a incidência do Câncer em pessoas com sobrepeso.

COMPARAÇÃO DAS ABORDAGENS DOS PROGRAMAS

Em A Liga, os repórteres interagem mais com os entrevistados em ambientes e situações diferentes, e inclusive alguns se colocam como obesos para sentirem as dificuldades desse tipo de situação. Apesar de ter menos personagens, a produção se dedica a acompanhar os casos, as fontes têm mais tempo de fala, dialogando bastante com os repórteres e, aparentemente, criando vínculos. Já no Globo Repórter, há muitos personagens que contam seus casos havendo menos diálogo com os repórteres, que, quando aparecem, estão geralmente tratando de saúde e alimentação ou avaliando algum dos personagens, numa fala particular.

Quanto aos especialistas, em A Liga são exibidos apenas três depoimentos, sendo de uma musicoterapeuta e dois endocrinologistas. Dos participantes, a maior parte consulta o mesmo especialista, ainda que sejam casos diferentes contados por repórteres diferentes. No Globo Repórter, aparecem especialistas de áreas distintas, tratando de assuntos variados como alimentação, doenças, apoio familiar e outros. Apesar de ser mais voltado para a questão social, o tema em A Liga não expõe a fala de um psicólogo ou algum especialista da área. No Globo Repórter, há a presença de um psicólogo.

Observa-se que o foco do Globo Repórter era trabalhar com base na medicina, na saúde, e mostrar a obesidade como uma doença com chances de recuperação a partir de estudos científicos. A Liga também aborda a recuperação do personagem, porém voltada para a saúde aliada ao bem-estar, enquanto no Globo Repórter o bem-estar, aparentemente, só existe recuperado da obesidade.

Os entrevistados do programa global haviam participado, em sua maioria, de uma pesquisa da Unifesp, e, ao longo do programa, alguns foram apontados como os que tiveram bons resultados e outros, os que não alcançaram suas metas. Há também algumas crianças do Ambulatório de Obesidade Infantil de Porto Alegre, e nesse ponto o Globo Repórter se aprofunda mais no tratamento enquanto criança, colocando como fundamental o acompanhamento da família no processo, no sentido de seguirem todos os mesmos hábitos alimentares. Em A Liga, esse assunto também é considerado importante, mas tem um destaque menor.

Os personagens do Globo Repórter pareciam todos determinados a emagrecer, conscientizados de que era o melhor para eles, sendo que a maior parte já havia emagrecido e estava no programa para contar sua experiência. Mas em A Liga, nem todos estavam igualmente conscientes e, com o decorrer do programa, foram concluindo que a melhor opção era fazer o tratamento e que, para isso, deveriam compreender sua necessidade e ter força de vontade.

A Liga mostra os personagens em situação de constrangimento e deixa explícito o quanto as estruturas urbanas não estão preparadas para os obesos. De alguma forma, faz referência à questão de a magreza ser o padrão de corpo ideal, ideia ainda presente na sociedade atual. No Globo Repórter, eles falam da dificuldade dos obesos num contexto mais generalizado de preconceito e não de situações do dia-a-dia.

Observa-se, assim, que o Globo Repórter sempre associa a saúde ao emagrecimento, que também aparece como condição necessária para o bem-estar e a felicidade. A Liga, por sua vez, trata das dificuldades dos obesos não somente por sua condição física, mas pelos obstáculos que a sociedade lhes impõe, e prioriza o bem-estar, a auto aceitação e a aceitação da sociedade, dando menos destaque à saúde alcançada por emagrecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação preliminar acerca de encaminhamento e abordagem sobre obesidade nos programas “A Liga” e “Globo Repórter” conduz a pesquisa a identificar as

peculiaridades de cada um.

Primeiro, observamos um ponto de convergência entre as produções: ambas são consideradas do gênero documentário. A partir da visão de MELO (2002), os documentários se diferenciam dos outros produtos jornalísticos por terem implícita, em sua linha de produção, a visão do enunciador, podendo guiá-la de acordo com suas perspectivas. “... no documentário predomina um efeito de subjetividade, evidenciado por uma maneira particular do autor/diretor contar a sua história” (MELO 2002). Assim, documentários que tratam de um mesmo assunto têm autonomia para se posicionarem frente ao tema de formas diferentes e ressaltarem pontos diversos.

Em relação às diferenças encontradas pela análise do conteúdo dos programas, concluímos que “A Liga” utiliza um apelo popular em sua matéria, pois destaca o aspecto social para tratar o tema e os personagens escolhidos para a produção. Os repórteres têm um comportamento interativo em uma espécie de observação participante, em que se travestem de obesos, compartilham o dia-a-dia dos entrevistados, e mostram principalmente as dificuldades de locomoção e empregabilidade que o obeso enfrenta na sociedade urbana de uma grande metrópole.

Já no Globo Repórter, o aspecto científico do tema é ressaltado, no qual os dados de pesquisas, tratamentos e estudos sobre a doença são prioridade no conjunto das informações. É uma visão mais centrada na explicação das consequências para a vida de alguém com obesidade, através de depoimentos de pessoas que se trataram e aparecem como exemplos de superação da doença. O que verificamos sobre o Globo Repórter pode ser confirmado no trabalho de PIMENTEL (2006), quando ela o descreve como um programa produzido de uma forma didática, com o intuito de ensinar o telespectador a seguir as instruções indicadas nas reportagens.

Dessa maneira, podemos dizer que ambos os programas trataram este problema de saúde mundial de acordo com o formato a que sempre se propõem: O Globo Repórter é mais informativo, com fontes especializadas e repórteres que tentam manter a distância com os entrevistados; enquanto ou A Liga tem direcionamento mais antropológico, levando o telespectador a tentar compreender ou sentir de maneira mais “real” o que seriam os outros dilemas e obstáculos na vida de um obeso, que vão além do fator da saúde, e entram na questão social da convivência e dos obstáculos que os serviços voltados a um grande número de pessoas impõem.

REFERÊNCIAS

COMOLLI, Jean-Louis. **Sob o risco do real**. In: **Catálogo do Forumdoc. bh.2001** – 5º Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte. Tradução de Paulo Maia Guimarães e Ruben Caixeta. Belo Horizonte: Filmes de Quintal, 2001, p. 99-108.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário**. Ed. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.

FELIPPE, Flávia Maria Lacerda et al. **Obesidade e Mídia: O Lado Sutil da Informação**. *Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, São Bernardo do Campo*, Edição 07 dez. 2004, p.01-05.

HERSCOVITZ, H. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Márcia. *Metodologias de Pesquisa em Jornalismo*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAVILLE. C.; DIONE, J. **A Construção do Saber**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O Documentário como Gênero Audiovisual**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador, *Anais...* Salvador: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002. p. 01-17.

PIMENTEL, Camila Filgueiras. **Os Modos de Endereçamento do Globo Repórter**. Salvador, BA, 2006. 87 p. Tese (Bacharel em Comunicação Social - Departamento de Faculdade de Comunicação) Universidade Federal da Bahia.